

Nancy Sathre-Vogel

A professora norte-americana, de 49 anos, está a percorrer os 27 mil quilómetros da estrada pan-americana com o marido e os dois filhos gémeos de 12 anos. Texto: Sara Capelo

“Já fomos perseguidos por um urso”

Deixou a estabilidade da casa no Idaho para estar mais com os filhos: a família anda toda de bicicleta numa viagem cheia de aventuras

Um dia, o marido de Nancy, Jon, hoje com 55 anos, chegou a casa e propôs-lhe percorrerem a estrada pan-americana de bicicleta. Achou que ele estava “doido”, mas dois anos depois, em Junho de 2008, partiram do Alasca com os filhos, Davy e Daryl, de 10 anos. Quando Nancy falou com a SÁBADO através do Skype, já tinham percorrido cerca de 20 mil quilómetros. Dois dias depois deixaram a capital da Bolívia, La Paz, onde estiveram três semanas a fazer tratamentos dentários. Conta chegar à Argentina em Março de 2011 – daqui a 7 mil quilómetros e quando os gémeos já tiverem 13 anos.

Alguma vez pensou em desistir?

No Norte do Peru. Durante 800 quilómetros tivemos várias dificuldades: maus hotéis, comida má, ventos fortes e três de nós ficámos doentes no deserto. Apesar de estarmos todos em baixo, eu era a pior.

Foi no Peru que tiveram o vosso dia mais difícil?

Sim. Estávamos no Norte e tínhamos de atravessar o deserto. Ia ser uma viagem de três dias. No primeiro dia fizemos 92 quilómetros, o que para nós é um dia muito longo. Fomos a um restaurante (aparecem a cada 40 ou 50 quilómetros) jantar. Enquanto esperávamos pela comida, o Daryl comeu uma barra

energética, por isso só eu, o Jon e o Davy jantámos. Na manhã seguinte, quando acordámos acampados no deserto, estávamos os três doentes, com diarreia e dores de barriga. Para piorar, tínhamos que viajar contra o vento do Sul. Vinha tão forte que era difícil aguentarmo-nos de pé. Apesar de doentes, não tínhamos outro remédio senão andar, porque estávamos no meio do deserto.

E não havia lá nada?

Não havia comida nem água. A meio da tarde já nos sentíamos melhor: fizemos 51 quilómetros nesse dia e ficámos muito felizes porque estávamos mais próximos da cidade.

FOTOS: R.

